

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE.
FACULDADE NATALENSE PARA DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE.
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS.

PESQUISA DE EGRESSOS, INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
E ACOMPANHAMENTO DE CURSOS: O CASO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
DA FACULDADE NATALENSE PARA DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE.

Marcela Pinheiro Ferreira

PESQUISA DE EGRESSOS, INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
E ACOMPANHAMENTO DE CURSOS: O CASO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
DA FACULDADE NATALENSE PARA DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE.

Monografia apresentada à Coordenação
do curso de Administração em

Administração de Empresas.

Orientadora:

Ana Maria da Silva Souza, MSc

MARCELA PINHEIRO FERREIRA

PESQUISA DE EGRESSOS, INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
E ACOMPANHAMENTO DE CURSOS: O CASO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
DA FACULDADE NATALENSE PARA DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE.

Monografia apresentada à Coordenação
do curso de Administração da
Faculdade Natalense para
Desenvolvimento do Rio Grande do
Norte, como requisito
obrigatório para a obtenção do grau de
bacharel em
Administração de Empresas.

Orientadora:
Ana Maria da Silva Souza, MSc.

Monografia apresentada à Coordenação do curso de Administração da Faculdade Natalense para Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Administração de Empresas.

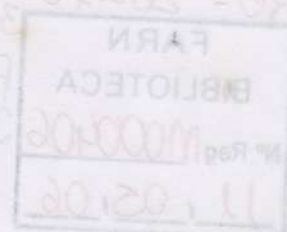
Orientadora: Ana Maria da Silva Souza, MSc.

Examinadora

CDU 331.243

RNTARNBC

Natal/RN
2006



FARN

MARCELA PINHEIRO FERREIRA

PESQUISA DE EGRESSOS, INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
E ACOMPANHAMENTO DE CURSOS: O CASO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
DA FACULDADE NATALENSE PARA DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE

Monografia apresentada à Coordenação
do curso de Administração da
Faculdade Natalense para
o curso de Administração do
Rio Grande do Norte
em

**Catalogação na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos**

Ferreira, Marcela Pinheiro

Pesquisa de Egressos, Instrumento de Avaliação e Acompanhamento de Cursos: O caso do curso de Administração da Faculdade Natalense para Desenvolvimento do Rio Grande do Norte/ Marcela Pinheiro Ferreira. – Natal: FARN, 2005.
51 f.

Orientador: Ana Maria de Sousa (M.Sc.)

Monografia (Bacharelado em Administração de Empresas) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Perfil Profissional – Monografia. 2. Graduação em Administração – Monografia. 3. Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte – Monografia I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 331.543



331.543
F422P
2005

PESQUISA DE EGRESSOS, INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
E ACOMPANHAMENTO DE CURSOS: O CASO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
DA FACULDADE NATALENSE PARA DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO

E é claro não poderia deixar de agradecer a minha mãe, Ana Maria da Silva Souza, M.Sc., meus irmãos, sobrinhos, a família (Bucapá), meus amigos e a todos que me acompanharam e ajudaram nesta jornada, a todos aqueles que de forma discreta e essencial contribuíram para o meu crescimento, seja, ele pessoal ou profissional.

Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre presente em minha vida, principalmente nas horas mais difíceis e sempre me confortando com seu amor.

A minha mãe (Raimunda) por ser uma pessoa primordial em minha vida, as palavras faltam para dizer tudo que ela significa para mim, mais agradeço por sua paciência, amor e compreensão.

Ao meu Pai (João Oliveira) que com jeito ríspido e ao mesmo tempo carinhoso, sempre procurou mostrar aos filhos que uma das melhores escolas é a vida.

Ao meu esposo William, que foi uma pessoa muito importante para a minha formação acadêmica, me apoiando em todos os aspectos e me fazendo sempre enxergar que conhecimento é a alma do sucesso.

A minha filha Maria Eduarda, que mesmo sem entender muito o meu esforço para a realização dessa pesquisa, foi uma criança brilhante, paciente e amável. A ela não quero apenas agradecer e, sim, pedir perdão por todas as minhas ausências.

E por falar de ausência o meu muito obrigado a Seu William que mesmo sem saber me ensinou muito,.....,saudades.

Minha sogra (Sônia) e minhas cunhadas (Cynthia e Helena Maria) pelo carinho que sempre tiveram em me ajudar na difícil tarefa de educar Maria Eduarda.

E é claro não poderia deixar de esquecer todos os meus irmãos, sobrinhos, a família (Buscapé), meus amigos e colegas que me acompanham e ajudam nesta jornada, a todos aqueles que de forma discreta e essencial contribuíram para o meu crescimento, seja, ele pessoal ou profissional.

Como também a minha professora e orientadora Ana Maria de Sousa pelo seu importante papel de ensinar que agregado ao lado de amiga me ensinou muito.

OBRIGADOOOOOOOO!!!!!!!!!!

RESUMO

Tabela 1 - Distribuição dos egressos segundo a função desenvolvida na 43

A palavra Avaliação é um tema complexo, a começar pela etimologia que em sua raiz traz a idéia de juízo, de críticas de valor. Além disso, há uma variedade de situações práticas em que a avaliação se faz presente, seja em organizações públicas ou privadas, seja em organizações de caráter educacional ou empresarial. Nas organizações de caráter educacional encontra-se o objeto de estudo deste trabalho, ou seja, a Faculdade Natalense para Desenvolvimento do Rio Grande do Norte - FARN. Por sua vez, criada pela Liga de Ensino em 1999 com o objetivo de dar continuidade a sua missão que é a educação de qualidade. Onde o presente trabalho tem como objetivo final detectar o perfil dos seus egressos, mas precisamente dos alunos do curso de Administração de Empresas, como também avaliar a sua satisfação do ensino que fora oferecido, procurando assim sempre aprimorar a instituição no que se refere à estrutura física, pedagógica e docente tornando cada vez mais uma organização competitiva. Para isso a sua metodologia é constituída de uma pesquisa exploratória descritiva, onde sua população compreende todos os egressos do curso de Administração FARN, concluintes dos anos de 2002, 2003 e 2004, o instrumento de coleta de dados foi entrevistas pessoal e por telefone, composto por 35 questões, sendo 7 abertas e 28 fechadas. Nos resultados obtidos foi possível observar que a maioria dos egressos trabalham na área em que se formaram, representando 13,64% dos entrevistados e 67% ao setor de serviços e na sua grande maioria recomendaria a FARN para amigos e parentes. O que significa os pontos fortes no que diz respeito à satisfação com a Instituição e o ensino ofertado por ela.

Palavras-chaves: Egressos, Avaliação Institucional, Curso de Administração

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos egressos segundo a função desenvolvida na empresa.	43
Tabela 2 - Distribuição dos egressos segundo está trabalhando x vida acadêmica.	45
Tabela 3 - Distribuição dos egressos segundo o curso x Instituição.	46
Tabela 4 - Distribuição dos egressos segundo a área que pretende fazer especialização.	46
Tabela 5 - Distribuição dos egressos segundo as áreas que tiveram ênfase curricular x áreas mais importantes para o mercado de trabalho.	47
Tabela 6 - Distribuição dos egressos segundo as habilidades mais importantes para atuar no mercado de trabalho.	47
Tabela 7 - Distribuição dos egressos segundo a satisfação com a Instituição.	48
Tabela 8 - Distribuição dos egressos segundo a contribuição do curso para o desempenho profissional.	48
Gráfico 10 - Distribuição dos egressos com carteira assinada segundo o tipo de empresa que trabalha.	43
Gráfico 11 - Distribuição dos egressos segundo a natureza da organização em que trabalha.	44
Gráfico 12 - Distribuição dos egressos segundo o porte da empresa em que trabalha.	45
Gráfico 13 - Distribuição dos egressos segundo o fato de recomendar o curso de administração da FARN para parentes e amigos.	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Distribuição dos egressos segundo a faixa etária.	37
Gráfico 02 – Distribuição dos egressos segundo o sexo.	37
Gráfico 03 – Distribuição dos egressos segundo o estado civil.	38
Gráfico 04 – Distribuição dos egressos segundo a renda familiar.	38
Gráfico 05 – Distribuição dos egressos segundo o local onde reside.	39
Gráfico 06 – Distribuição dos egressos segundo o ano de conclusão.	39
Gráfico 07 – Distribuição dos egressos segundo o fato de está trabalhando e o ano de conclusão.	40
Gráfico 07 – Distribuição dos egressos segundo o fato de trabalhar antes de concluir o curso e o ano de conclusão.	41
Gráfico 08 – Distribuição dos egressos que são empresários segundo o ramo.	41
Gráfico 09 – Distribuição dos egressos que são autônomos/serviço prestado segundo a atividade que desenvolve de atividade.	42
Gráfico 10 – Distribuição dos egressos com carteira assinada segundo o tipo de empresa que trabalha.	43
Gráfico 11 – Distribuição dos egressos segundo a natureza da organização em que trabalha.	44
Gráfico 12 - Distribuição dos egressos segundo o porte da empresa em que trabalha.	45
Gráfico 13 – Distribuição dos egressos segundo o fato de recomendar o curso de administração da FARN para parentes e amigos.	49

LISTA DE SIGLAS

ACE - Avaliação das Condições de Ensino	10
ACG - Avaliação dos Cursos de Graduação	11
ACO - Avaliação das Condições de Oferta	11
CES - Conselho de Educação Superior	13
CFE - Conselho Federal de Educação	14
CNE - Conselho Nacional de Educação	16
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior	16
CPA - Comissão Própria de Avaliação	16
ENADE - Exame Nacional de Avaliação de Desempenho	17
ENC - Exame Nacional de Cursos	18
GERES - Grupo de Estudo da Reforma da Educação Superior	18
IES - Instituição de Ensino Superior	19
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira	21
MEC - Ministério da Educação e Cultura	23
PAIUB - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras	24
PARU - Programa de Avaliação da Reforma Universitária	27
RAIES - Revista de Avaliação das Instituições de Ensino Superior	27
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior	27
2.6.2 Requisitos da Avaliação Interna	29
2.6.3 Dimensões da Avaliação Institucional	31
2.7 AVALIAÇÃO OU ESTUDO DE EGRESSOS	33
3. METODOLOGIA	34
3.1 TIPO DE PESQUISA	34
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	34
3.3 COLETA DE DADOS	35
3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	35
4. RESULTADOS	36
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	37
4.2 DADOS PROFISSIONAIS	40
4.3 DADOS ACADÊMICOS	45
4.4 SATISFAÇÃO COM A INSTITUIÇÃO	48
5 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	52

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	11
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO	11
1.2.1 Evolução Institucional	13
1.2.2 Curso de Administração	14
1.3 OBJETIVOS	16
1.3.1 Objetivo Geral	16
1.3.2 Objetivos Específicos	16
1.4.1 Quanto a Importância	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	18
2.1.1 Histórico da Avaliação Educacional	19
2.2 ENFOQUES OU PERSPECTIVAS DA AVALIAÇÃO	21
2.3 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	23
2.4 A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA	24
2.5 BALANÇO DA AVALIAÇÃO NO BRASIL	27
2.6 ATUAL MODELO DA AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	27
2.6.1 As Modalidades do atual modelo de Avaliação das IES	29
2.6.2 Requisitos da Avaliação Interna.....	29
2.6.3 Dimensões da Avaliação Institucional	31
2.7 AVALIAÇÃO OU ESTUDO DE EGRESSOS.....	33
3. METODOLOGIA.....	34
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	34
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	34
3.3 COLETA DE DADOS	35
3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	35
4. RESULTADOS	36
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	37
4.2 DADOS PROFISSIONAIS	40
4.3 DADOS ACADÊMICOS	45
4.4 SATISFAÇÃO COM A INSTITUIÇÃO	48
5 CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES.....	52

de qualidade, procurando atender as exigências de cada época e nível escolar no decorrer dos anos, onde iremos tratar especificamente a Avaliação Educacional do Nível Superior. Que por sua vez irá observar a avaliação educacional de FARN mais especificamente do curso de Administração analisando os tópicos já citados anteriormente com o intuito de verificar o grau de satisfação do aluno no que se refere à ampla estrutura e o meio de uma instituição de Ensino.

Partindo desse objetivo este trabalho terá sua estrutura baseada nos seguintes capítulos: Capítulo 1. Introdução; Capítulo 2. Referencial Teórico; Capítulo 3. Metodologia; Capítulo 4. Resultados; Capítulo 5. Conclusão.

1 INTRODUÇÃO

Para melhor entendermos o que o trabalho irá abordar vamos começar conhecendo a palavra avaliação em um contexto simplificado do seu significado tanto para a educação como para a Instituição. Onde avaliar consiste em julgar o valor de um objeto, um fenômeno, uma situação, um contexto, entre outros aspectos, não há como aprimorar nenhum processo sem avaliá-lo. Dessa maneira a avaliação permite obter informações necessárias que possam auxiliar na melhoria ou transformação daquilo que foi avaliado. A palavra Avaliação é um tema complexo, a começar pela etimologia da palavra que em sua raiz traz a idéia de juízo, de críticas de valor. Além disso, há uma variedade de situações práticas em que a avaliação se faz presente, seja em organizações públicas ou privadas, seja em organizações de caráter educacional ou empresarial. O que faz da avaliação um tema de estudo de grande abrangência.

O presente trabalho tem como objetivo final detectar o perfil dos egressos da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte - FARN, mas precisamente dos alunos do curso de Administração de Empresas, como também avaliar a sua satisfação do ensino que fora oferecido, procurando assim sempre aprimorar a instituição no que se refere à estrutura física, pedagógica e docente da instituição tornando cada vez mais uma organização competitiva e pronta para atender as necessidades do mercado visando à formação de profissionais capacitados e qualificados para ingressar no mercado de trabalho.

Com isso o trabalho irá abordar a evolução e a história da Avaliação Educacional no Brasil e no Mundo retratando, assim os principais autores e nomes que construíram esta história, dando a educação o apoio necessário para um ensino de qualidade, procurando atender as exigências de cada época e nível escolar no decorrer dos anos, onde iremos tratar especificamente a Avaliação Educacional do Nível Superior. Que por sua vez irá observar a avaliação educacional da FARN _ mais especificamente do curso de Administração analisando os tópicos já citados anteriormente com o intuito de verificar o grau de satisfação do aluno no que se refere a ampla estrutura e o meio de uma Instituição de Ensino.

Partindo desse objetivo este trabalho terá sua estrutura baseada nos seguintes capítulos: Capítulo 1. Introdução; Capítulo 2. Referencial Teórico; Capítulo 3. Metodologia; Capítulo 4. Resultados; Capítulo 5. Conclusão.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Visto que a FARN já dispõe de três turmas concluintes do curso de Administração e não obtendo informações necessárias de como estão estes alunos no mercado se estão trabalhando na área em que se formaram se estão desempregados, a FARN preocupada com a qualidade do ensino oferecido precisa destes dados e ou informações que implicarão em uma auto – avaliação da Faculdade no que diz respeito ao ensino oferecido. Se estar atendendo as necessidades do mercado ou não, bem como a satisfação do ensino que fora oferecido por esta Instituição a estes alunos (egressos) já formados, elaboração de grades curriculares, melhoramento da estrutura e aprimoramento dos Professores.

A Faculdade por sua vez obtêm dificuldades por não ter estas informações, ou seja, informações que diriam a empresa se há necessidade ou não de aprimorar seu corpo docente, ampliar sua estrutura física, contratar mais profissionais (funcionários), elaboração de uma nova grade curricular para o curso atendendo as novas necessidades, oferecer novos horários para funcionamento do curso, etc. De uma forma geral, são informações como estas que darão a FARN possibilidade de uma avaliação tornando – a mais competitiva, dando aos seus usuários comodidade, qualidade e toda uma estrutura para a formação de profissionais capacitados para competir no mercado de trabalho.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO

De acordo com Cunha Lima (2004) em uma viagem em meados dos anos 1909 e 1910, surgiu a idéia de criação de uma escola de educação feminina. Idealizada por Henrique Castriciano que no decorrer desta viagem a Suíça observou de perto e colheu amplo material de uma escola chamada Ecole Menagère, em Friburgo, Cantão Suíço.

Por volta de 23 de julho de 1911, na instalação da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, em seu pronunciamento Henrique Castriciano fala um pouco da importância da educação feminina para a sociedade que será oferecida por esta Liga de Ensino.

Castriciano apud Cunha Lima (2004, p.335) diz:

Para ser grande esse povo só falta educação, e para que esta se torne eficaz deve ser distribuída pelos dois sexos, moldados os conhecimentos às necessidades de cada porção territorial. Assim, amaremos melhor a pátria, e a seiva da terra, fundida com a energia dos habitantes, reventará em fructos nos campos e em esperanças no coração do homem. A vós minhas senhoras, esta nova e augusta maternidade: a formação social do Brasil de amanhã!

De acordo com Cunha Lima (2004) assim, nascia a Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, sob o batismo de uma mensagem humanista voltada para a mulher. Onde seu objetivo era a criação de uma escola nova e com diferenciais inovadores para a mulher formando assim "donas de casa", em cursos com duração de cinco anos. Mas, não formar em mais uma dona de casa e sim uma mulher que se conhecesse e/ou conhecesse seu próprio mundo, seu corpo e seus direitos sem deixar de lado, sua condição feminina. Onde este objetivo levou em 1914 a criação da Escola Doméstica de Natal. E não parando por aí em 1987 a Liga de Ensino criou o Complexo Educacional Henrique Castriciano, que atende alunos dos dois sexos.

E em 1999 nasce em suas instalações a FARN – Faculdade Natalense para Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Mas precisamente em fevereiro de 1997, Noilde Ramalho convidou o Professor Daladier Pessoa Cunha Lima para coordenar o projeto da nova Faculdade a ser implantada sob a tutela da Liga de Ensino do RN, onde Daladier Pessoa Cunha Lima por sua vez se encontrava aposentado da UFRN, que por muitos anos exerceu atividades como docente do Curso de Medicina, tendo também desempenhado o papel de Diretor do Centro de Ciências da Saúde, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Vice-Reitor e Reitor. A idéia era associar o conceito da Instituição com um nome que tivesse credibilidade e respeitabilidade, além de reconhecidos méritos acadêmicos e experiência universitária.

E já que toda a estrutura do Complexo Henrique Castriciano no período noturno ficava completamente ociosa. Nasce aí mais uma idéia cujo objetivo era dar continuidade ao ensino de qualidade oferecido pela Liga de Ensino do Rio Grande do Norte. Porém, como registro histórico, o primeiro nome usado foi UNINATAL, que, mas tarde passou a ser FARN – Faculdade Natalense para Desenvolvimento do Rio Grande do Norte nome este relacionado com a Missão da Faculdade. Passados dois anos depois em 25 de fevereiro de 1999, em uma solenidade realizada no Auditório

do Complexo Educacional Henrique Castriçano foi instalada, Oficialmente, a FARN oferecendo os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Bacharelado em Sistemas de Informação e Direito.

A missão da FARN – Faculdade Natalense para Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, segundo Cunha Lima (2004, p.372) é:

Participar ativamente do desenvolvimento sócio-econômico local e regional, por meio da formação de profissionais de nível superior com capacidade criadora, espírito científico e atitude transformadora do seu meio e, interinstitucionalmente, cooperar para o intercâmbio e divulgação de idéias e procedimentos que propiciem a elevação cultural e o aprimoramento do ensino e da pesquisa, utilizando, para isso, a busca permanente da qualidade de suas ações, embasando-se em uma tradição centenária no campo educacional.

1.2.1 Evolução Institucional

De acordo com Cunha Lima (2004) A FARN assim fazendo parte da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte que tem como objetivo a qualidade no ensino e não fica atrás em seus desenvolvimentos, ou seja, ao longo desses anos vem evoluindo tanto em Estrutura física quanto em equipamentos e por sua vez em números de Funcionários, professor e aluno e não esquecendo também em seu acervo Bibliográfico. Como também é possível observar a evolução dos alunos no que diz respeito a conhecimento no Congresso de Iniciação Científica realizados uma vez ao ano fazendo com os alunos vivenciem não só o lado Teórico como também o prático.

Fazendo parte também desse processo evolutivo. A FARN em 2001 passou a oferecer mais dois cursos de Graduação que são: Licenciatura em Computação e Administração em Marketing, tornando não só quatro cursos e sim seis cursos oferecidos de Graduação. Não esquecendo a Pós – Graduação Lato Sensu que também esta sendo ofertada e preparando a Pós – Graduação Stricto Sensu. E em janeiro de 2003 completando assim o ciclo acadêmico da FARN, a primeira Colação de Grau com 105 concluintes que receberam seus diplomas de Conclusão dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação. Recentemente em fevereiro de 2005 mais dois cursos foram ofertados aumentando assim o número de cursos para oito e os cursos são: Psicologia e Nutrição.

1.2.2 Curso de Administração

O currículo pleno do curso foi elaborado atendendo o que determinava, à época, 1999, a Resolução 002/93-CFE de outubro de 1993. Atualmente, obedece as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Parecer 776/97, Parecer 134/03-CNE/CES e Resolução 01 / 04 – CNE - CES. Essa nova proposta atende e contempla o desenho do novo mercado, onde exige um profissional: capaz de acompanhar as tendências e mudanças organizacionais na atual conjuntura sócio - política e econômica mundial; com formação técnica e científica para atuar na administração mercadológica das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas mundiais, nacionais e regionais. Ou seja, um profissional competitivo, com visões amplas do mercado, flexível e adaptável às mudanças organizacionais e do mercado, ter espírito motivador, ser dinâmico e firme na tomada de decisão e com base na teoria dominar as Ciências Administrativas.

a) Competências e Habilidades

Tomada de Decisão: proporcionar ao aluno a capacidade de tomar decisões coerentes e estrategicamente corretas a ação e ao momento vivido e de acordo com suas necessidades;

Comunicação: dar ao aluno a capacidade de desenvolver habilidades comunicativas para o bom relacionamento em equipe;

Capacidade crítica: mostrar ao aluno a importância de criticar construtivamente, compreendendo sua posição e função;

Raciocínio lógico: desenvolver no aluno, o raciocínio lógico crítico e analítico para que o mesmo possa tratar as relações formais ou causais de forma coerente e não deixando de lado o contexto organizacional e social da empresa;

Iniciativa e criatividade: formar alunos com capacidades criativas e com iniciativas, fazendo dele um profissional com vontade de aprender e flexível a mudanças;

Adaptabilidade: formar um profissional adaptável e capaz de transferir e adquirir conhecimento para seu crescimento pessoal e profissional;

Liderança: criar e desenvolver no aluno as habilidades de um líder, e ser líder com o propósito de envolver os compromissos, as responsabilidades e sua

equipe de trabalho fazendo com que o meio seja agradável para o trabalho em equipe;

- Visão sistêmica: formar um profissional capaz de visualizar o todo, compreendendo o contexto organizacional, as estratégias e o ambiente externo;

- Relacionamento interpessoal: ensinar ao aluno a capacidade de se relacionar com as pessoas, não esquecendo os valores sociais e da ética profissional;

- Educação permanente: desenvolver no aluno a capacidade de sempre aprender tanto na teoria quanto na prática. Fazendo com que o profissional de administração tenha comprometimento com sua profissão e com a educação, estimulando assim o benefício acadêmico e profissional, na sua formação.

Como cita (FACULDADE..., [2002?], p.11)

11) Curso de Administração:

“Objetivos

Formar bacharéis em Administração com uma sólida base de formação global, capazes de atuar no complexo ambiente organizacional, de forma a compreender a realidade brasileira, regional e local, integrando as demandas da comunidade e a satisfação das pessoas. Participantes da construção do conhecimento disciplinar e multidisciplinar, que proporcione uma visão ampla e dinâmica das atividades administrativas e mercadológica, capazes de: relacionar a teoria com a realidade organizacional; estabelecer novas relações com o contexto social; utilizar o método de investigação, tendo em vista a produção de novos conhecimentos científicos na área de Administração, aliados a valores éticos e sociais.

Perfil do Aluno:

Profissional generalista, humanista, de diálogo permanente com múltiplas habilidades, capaz de:

- Compreender a interdisciplinaridade das questões e do trabalho em equipe;
- Desenvolver o interesse pela investigação científica e desenvolvimento intelectual;
- Internalizar valores como responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Atuar profissionalmente com visão de busca do conhecimento e geração de informações;

- Interagir com atividades da área de trabalho, relacionando teoria e prática mercadológica;
- Planejar, operar e desenvolver sistemas de gestão de produtos, mercados e vendas;
- Compreender a realidade organizacional relacionada com a região onde atua;
- Estabelecer relações sistêmicas em comunicação com capacidade crítica e raciocínio lógico;
- Apoiar a tomada de decisão rápida e segura, utilizando-se de tecnologia da informação;
- Produzir novos conhecimentos em Gestão”.

A estrutura Organizacional e Funcional da FARN funciona da seguinte forma: A empresa possui três órgãos superiores que são por sua vez assessorados por mais dois órgãos a Assessoria de Planejamento e Comunicação que nelas estão inseridos alguns departamentos como: Secretaria Geral, Prefeitura, Biblioteca e Comissão de Avaliação Institucional e por sua vez duas grandes Diretorias, uma Diretoria Acadêmica e outra Administrativa que delas derivam todos os cursos oferecidos pela Instituição e por fim inseridos a estas diretorias estão as três Coordenações assim chamadas de Coordenação de Núcleo Didático – Pedagógico, Coordenação de Núcleo Pesquisa e Pós – Graduação e Coordenação de Núcleo Extensão Universitária.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Traçar o perfil dos egressos do curso de administração a fim de propor melhorias nos aspectos pedagógicos, administrativos estruturais do curso.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar os egressos do curso de administração;
- b) Identificar pontos críticos;
- b) Propor melhorias para o curso, se necessário

1.4 JUSTIFICATIVA

1.4.1 Quanto a Importância

É de grande importância lembrar que a empresa tem algumas prioridades que por sua vez a qualidade e a satisfação são uma delas fazendo assim o momento adequado para o estudo das mesmas, como também analisá-los sob a ótica de três pontos de vistas, que são:

Para a Instituição

Compreende-se que como a FARN vem crescendo e se destacando no mercado em que está inserida, é importante ressaltar quanto à hora adequada diante da oportunidade em diagnosticar a satisfação dos seus clientes (alunos) para que assim a mesma possa gerenciar de forma a se adequar ou aprimorar de acordo com as exigências tanto do mercado quanto do seu público alvo. Quanto ao mercado do ponto de vista de sua concorrência, da qualificação do seu quadro de pessoal, do ensino oferecido proporcionando assim satisfazer o seu público que são os estudantes e pessoas interessadas em uma formação de nível superior.

Para a Academia

O objeto de estudo deste trabalho tem como objetivo mostrar a importância tanto do planejamento como do desenvolvimento sistemático dos mecanismos que permitam a melhoria contínua de todo o planejamento do ensino e aprendizagem. A análise desse estudo será de vital importância para academia, haja vista que ela depende não só da qualidade, como também da satisfação dos seus clientes, professores e funcionários.

Para a Autora do Trabalho

Visualizando a importância deste trabalho para a empresa (Instituição) como forma de aprimoramento de suas atividades. Para a autora do trabalho não seria diferente, ou seja, a importância em poder vivenciar o que foi visualizado na teoria, onde foi possível detectar o quanto é importante o planejamento e desenvolvimento para que o produto final chegue às prateleiras do mercado, atendendo às exigências do cliente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Para entendermos melhor o que é avaliação educacional vamos começar visualizando a palavra avaliação. Que há muitos anos atrás teve sua definição idealizada a partir do momento em que um homem observa, julga ou critica outro homem, dando assim início à definição de avaliação que com o passar dos anos sofreu várias modificações, onde alguns historiadores dizem que avaliação é mais bem empregada quando relacionada à educação. A partir disso, surgiu na década de 40, mas precisamente em 1934 através das idéias de Tyler, à junção digamos assim da palavra avaliação com o ensino por meio da palavra educacional, nascendo então a avaliação educacional que segundo Dias Sobrinho (2003, p. 19) "é averiguar até que ponto os objetivos educacionais traçados estão sendo alcançados pelo currículo e pelas práticas pedagógicas, ou seja, a determinação do grau em que as "mudanças" comportamentais estão ocorrendo." (TYLER, 1976:p.98), ou seja, avaliar é sempre uma forma de acompanhamento do que foi planejado, verificando se o trabalho está sendo realizado de forma eficiente para que assim se alcance a eficácia desejada.

No que tange às instituições de ensino, o processo de avaliação tem se tornado cada dia mais exigente, envolvendo não só a avaliação do aluno, como também a avaliação dos professores, currículos, capacidade física, entre outros, ou seja, o todo que por sua vez faz parte da instituição de ensino como também do processo de avaliação educacional. Deixando de lado aquela velha idéia de que avaliação se aplica somente aos alunos e não avaliando a instituição como um todo, que por sua vez é parte integrante também do processo de aprendizagem do aluno e da avaliação educacional. Mas, não esquecendo que o aluno é o principal pesquisado e para isso precisa de toda uma estrutura para esta avaliação que a princípio determinaria se os estudantes são capazes de demonstrar, ao final do processo de ensino, se os objetivos previstos foram ou não alcançados, fazendo da avaliação um instrumento regulador do conhecimento adquirido, definindo comportamentos e aplicando se necessárias novas mudanças no processo de ensino.

Pensando assim é possível enumerar este instrumento que é a avaliação para se obter de forma eficiente a eficácia: como cita Dias Sobrinho (2003, p. 20).

- Tempo para execução de uma tarefa,
- Porcentagem de sucesso na escolarização,
- Número de alunos aprovados e
- Formular índices para diagnosticar o êxito da empresa escolar.

Ou seja, avaliando assim, qualidade e quantidade do serviço (ensino) oferecido tanto no processo pedagógico quanto administrativo da empresa como um todo já que inserido no processo de avaliação educacional.

Algum tempo depois em 1970 a avaliação passa a ser objeto de estudo, através de revistas específicas, livros, congressos, seminários como também a criação de novos cursos nas universidades na área de avaliação, ou seja, um estudo cada vez mais aprofundado sobre a importância da avaliação para o ensino, onde Stufflebeam e Shinkfield apud Dias Sobrinho (2003, p. 23) “destacam as principais contribuições dessa fase: incremento e melhora da comunicação; qualificação; preparação e titulação dos avaliadores; cooperação entre organizações profissionais relacionadas com a avaliação educacional; entre outros”, ou seja, a avaliação passou a ser o centro das atenções como objeto de estudo mais aprofundado a fim de definir este processo, analisando não só os resultados obtidos por ele como também avaliando as entradas, os contextos do processo e os elementos finais que a avaliação educacional proporciona.

2.1.1 HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Como cita Dias Sobrinho (2003, p. 15) “há mais de dois mil anos a China já fazia exames de seleção para os serviços públicos” e em outro trecho diz “nos tempos modernos, a indústria veio a fazer amplo uso da avaliação, no sentido de apreciar os resultados das ações de formação ou capacitação” No que significa dizer que não é de hoje que a avaliação é adotada como meio de analisar, detectar ou classificar pessoas, em um processo avaliativo. No final do século XIX a avaliação foi utilizada pela universidade da Columbia para testes de mensuração, medindo assim a capacidade mental e física dos candidatos interessados em ingressar naquela universidade e foi neste mesmo século que outros testes de mensuração foram efetuados. Dando assim, ampla disseminação do conceito de psicometria através do seu desenvolvimento do âmbito científico da psicologia, que a avaliação/medição ficou conhecida nos Estados Unidos nos anos de 1920-30 como

testing period da história da avaliação, fazendo com que estas duas palavras trabalhassem juntas com o intuito de analisar melhor os testes de avaliação e mensuração. Porém, mais tarde no início do século XX foi o período em que a avaliação começou gradualmente, a se desenvolver como prática, como também no âmbito científico da psicologia. Foi na educação que a avaliação encontrou um lugar privilegiado, dando assim resultados dentro e fora do meio educacional. Dessa forma, tornou-se um importante objeto de estudo, onde é hoje o centro dos processos de reformulação das instituições de ensino. Onde para entendermos melhor todo esse estudo vamos começar registrando aqui o pai da avaliação educativa Tyler, que em 1934 disseminou esta expressão e em 1949 lançou o livro *Princípios básicos do currículo e ensino*, que segundo Dias Sobrinho (2003, p. 19) foi o livro que "definiu os objetivos educacionais em termos de comportamentos dos estudantes", ou seja, fazendo da avaliação um instrumento de grande importância para se analisar os resultados obtidos do conhecimento e as formas de alcançá-los.

Com o passar dos anos a avaliação não foi mais vista como instrumento de medida e sim como um instrumento de aperfeiçoamento contínuo para a reformulação de currículos, visando assim o alcance dos objetivos educacionais a serem cumpridos, como cita Dias Sobrinho (2003, p. 21) "ela se torna mais operativa e centrada nos objetivos educacionais previamente elaborados, que operam como organizadores de todo o processo de ensino e de educação." Ou seja, a educação é planejada desenvolvendo metas a serem alcançadas e a avaliação trabalha este processo para que o que foi planejado seja realmente alcançado. Em 1965 o senador Robert Kennedy conseguiu que a avaliação fosse obrigatória na educação, com o intuito de justificar os baixos rendimentos e os financiamentos públicos. Mais tarde, se percebeu que a ineficiência da metodologia da avaliação em decorrência do seu custo/benefício era não só avaliar os alunos, como professores, conteúdo, metodologia e as estratégias que seriam utilizadas para a eficácia do ensino.

Em 1970 a avaliação passa não só a prática, como também um importante objeto de estudo, ganhando assim a atenção das universidades com a criação de novos cursos, tema centrais em palestras e congressos, ou seja, marca-se aí um período de consolidação teórica e a avaliação adquiri significados, com os aperfeiçoamentos, com sofisticadas tecnologias, mudanças essas que contribuem para o somatório de qualidades e especializações da avaliação que também podem ser vistas até hoje com as constantes mudanças nos currículos. E com toda esta

evolução criou-se um indicador chamado de testes de aprendizagem que se estenderam aos campos dos governos nacionais e internacionais não se limitando assim ao cenário de sala de aula como também externo.

Com o tempo ficou registrada em nosso histórico Brasileiro uma guerra declarada contra a pobreza no governo de Kennedy, o congresso norte-americano fez estudos, no que resultou no famoso Coleman Report. Onde ficou registrado um baixo desempenho dos estudantes de classes sociais pobres e a importância do ambiente externo ao meio escolar. Com isso ficou evidenciado um estudo mais aprofundado da avaliação no que tange a complexidades sociais do aluno, exigindo assim uma postura democrática e com novos instrumentos metodológicos ligados a área de recursos humanos e sociais.

2.2 ENFOQUES OU PERSPECTIVAS DA AVALIAÇÃO

Neste tópico iremos abordar alguns enfoques ou modelos básicos da avaliação, com isso é essencial citar Ernest House, que por sua vez divide os modelos da avaliação com Dias Sobrinho (2003, p. 29) em: "análise de sistema, objetivos comportamentais, decisão, sem objetivos definidos, crítica de arte, revisão profissional, quase jurídico, estudo de casos". Que para melhor entendermos vamos abordar aqui os mais importantes a começar pela Análise de sistemas que pode ser definido como o enfoque que está relacionado aos resultados da avaliação, através de pontuação, ou seja, dados quantitativos e técnicas estatísticas, com o objetivo de analisar a correlação, entre os resultados obtidos e os indicadores esperados. Onde para Ernest House a principal mentora do modelo de análise de sistemas é Alice Rivlin que implementou na década de 1960 as idéias de análise de sistemas. Que através de Dias Sobrinho (2003, p. 30) as idéias eram:

As decisões-chave devem ser tomadas nos níveis governamentais superiores. O fim da avaliação é a eficiência na produção de serviços sociais. O único conhecimento verdadeiro consiste em uma função de produção que especifique relações estáveis entre inputs e outputs educacionais. Só se pode conseguir esse conhecimento mediante os métodos experimentais e as técnicas estatísticas. É possível obter acordo sobre os objetivos e sobre poucas medidas de resultados. Existe um paralelismo direto entre a produção de serviços sociais e a de artigos manufaturados. Aplicam-se as mesmas técnicas de análise.

processo O enfoque dos objetivos comportamentais está relacionado em analisar o grau de cumprimento das metas de acordo com os objetivos estabelecidos, ou seja, visualizando as discrepâncias maiores e menores do que foi planejado com o que foi alcançado, dando assim vários nomes a esse enfoque tais como: identificação da atividade-meta, valoração do efeito da atuação, ou seja, este enfoque de objetivos comportamentais pode ser definido como um estudo aprofundado do comportamento do estudante em si e não só a quantidade (números), pontuação como no enfoque anterior, com isso fazendo deste enfoque um estudo ligado à qualidade.

avaliação O enfoque de decisão num contexto geral está ligado ao conjunto de características que a avaliação tem, tais como: um processo pelo qual se obtém informações úteis para a tomada de decisão, que para Patton (1978) apud Dias Sobrinho (2003, p. 32) o enfoque de decisão "insiste na importância da identificação daqueles a quem cabe tomar as decisões e dos usuários das informações", ou seja, nada mais é do que dentro do processo de avaliação identificar quem é o tomador de decisão e o fornecedor da informação que no caso necessita de mudança.

educação O enfoque de estudo de casos ou negociação está preocupado em identificar e avaliar as visões dos indivíduos envolvidos no processo, ou seja, este enfoque tem como objetivos mostrar à todos, as várias visões ou opiniões dos demais indivíduos envolvidos tornando assim um programa qualitativo. Que para Stake é o enfoque que dar ao avaliador a oportunidade de se mostrar capaz, de dar a resposta que o destinatário deseja ter, ou seja, o avaliador elabora relatórios, prepara exposição de resultados, gráficos, de forma a expor, exemplificando ao usuário todas as considerações feitas pelo avaliador. Que para Mac Donald segundo Dias Sobrinho (2003, p. 34) o enfoque de estudo de caso é definido como "avaliação democrática que constitui um serviço de informação à comunidade sobre as características de um programa educacional". Ou seja, a avaliação como estudo de forma a doar informações à sociedade através de um serviço que pode ser também uma das características da avaliação.

avaliação De forma geral foi nos anos de 1960, que a avaliação pode ser vista como objeto multidisciplinar reunindo contribuições da sociologia, economia e é claro da educação e da psicologia o que antes disso se resumia a testes e estudos de validade de currículos. Isso permite concluir que a avaliação produz informações, e os efeitos são gerados pelas atividades educativas, com isso avaliação é um

procedimento que emite julgamentos e determina valores o que a torna racional e que segue uma metodologia de explicar e justificar os resultados obtidos. Podemos resumir em um conjunto de informações ou comportamentos que quando observados pela avaliação educacional geram mudanças em benefício de todos e principalmente dos estudantes.

2.3 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Como foi visto no tópico anterior a ampla dimensão que é a avaliação e é com tantos conceitos com um histórico rico no que diz respeito a sua evolução no campo educacional. Neste tópico iremos abordar as grandes tendências atuais da avaliação, só que agora especificamente a educação a nível superior, uma vez que educação superior está ligada à universidade que significa complexidade, universalidade de áreas, e está ligada à formação de seres humanos e a produção científica de qualidade. Para melhor compreensão da avaliação da educação vamos começar nos países centrais e que por sua vez influenciam as reformas educacionais dos países periféricos.

Em 1970 a avaliação sofre transformações que passam a ser vista como parte essencial do desenvolvimento da sociedade e das estratégias de resposta aos problemas nacionais, ou seja, sendo usada como instrumento de política nacional. Dessa maneira Guy Neave cria a expressão "estado avaliador" (ou avaliativo) que fora muito usado nos Estados Unidos e depois na Grã Bretanha. Por volta de 1979 foi identificada no governo de Thatcher uma ineficiência na avaliação a nível superior, e nenhum vínculo com a indústria e o comércio. Com isso foram implementadas algumas mudanças de redução de gastos do governo, associado a uma expansão de matrículas. Acreditava que as universidades deveriam ser mais úteis à indústria de forma a se obter eficiência na competitividade do mercado. O que fica marcado o início da competição das universidades públicas e privadas por alunos, verbas, bolsas e convênios, ou seja, passando a depender da sua capacidade produtiva, o que faz da avaliação um instrumento de distribuição de recursos, que para o ensino houve um aumento no número de matrículas que é estendida ao aumento da qualidade do sistema.

A avaliação da educação superior tem como finalidade obter a competitividade internacional, empreendendo reformas políticas, desse nível

educativo, com isso se torna visível o elo entre a educação e os amplos planos econômicos e políticos. E foi neste contexto que a avaliação ganhou a importância central em todos os países.

2.4 A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

Por volta de 1960 e nos anos seguintes a educação sofreu um substancial aumento nos seus investimentos públicos que a princípio atingiria os países industrializados mais também algumas proporções para os países periféricos dentre eles estava o Brasil, que apesar de estruturas democráticas, porém, frágeis acabou sucumbido pelo golpe militar que durou 20 anos. O que faz com que a economia se tornasse cada vez mais dependente dos países ricos, e as universidades desprovidas de qualquer estrutura física e capacidade humana para uma pesquisa de qualidade, e que tornou ou transformou na concretização de um programa de modernização das instituições superiores, com a criação de novas estruturas, implantação de pesquisa e a formação de investigadores através do desenvolvimento do Sistema Nacional de Pós – Graduação.

Em 1968 houve a reforma universitária que trouxe conseqüências à ideologia do capital humano, restringindo drasticamente as liberdades políticas, trazendo as universidades públicas, melhor infra-estrutura de pesquisa com o propósito de modernizar o país para o desenvolvimento tecnológico. Porém, a educação superior estava dependente dos centros hegemônicos do capitalismo. Ou seja, a universidade deveria seguir o modelo de eficiência de uma empresa privada no que diz respeito à mão-de-obra adequada, tecnologia e produção além de obrigatoriamente se submeter ao controle ideológico e administrativo imposto pelo governo militar. Fazendo desta a fase em que a educação passou por um período de democratização, onde a política educacional do regime militar brasileira submeteu a educação à produção, ou seja, exercendo um severo controle ideológico que não só mexia na área administrativa, como também na área docente aplicando estes controles em aulas corriqueiras. Fazendo com que as pesquisas exercessem o papel de servir aos objetivos do Estado que era a acumulação de capital.

Em 1980, avaliação no Brasil criou dois programas que são o Paru e o Geres que por sua vez tiveram vida curta, onde o primeiro o Paru ou (Programa de Avaliação da Reforma Universitária) que tinha como objetivo priorizar duas áreas

temáticas que são: a gestão das instituições de ensino superior e o processo de produção e disseminação do conhecimento. Que para Dias Sobrinho (2003, p. 73) pode ser chamado de “Referencial Teórico do estudo base” ou seja, buscando de acordo com cada instituição através de uma análise, visualizar os processos que interferem na formação de políticas às práticas acadêmicas, que por sua vez indicam a política da instituição. Como já foi dito este programa teve vida curta, ou seja, por falta de apoio político da burocracia do MEC em 1984 foi desativado. Por sua vez o Geres (Grupo de Estudos da Reforma da Educação Superior) criado com o propósito de dar continuidade as idéias da “Comissão de Notáveis” o Geres tinha como objetivo controlar o papel a ser desempenhado pela avaliação através de instrumentos indicadores de eficiência e produtividade. Foi também no Programa Geres que se criou a proposta do Exame Nacional ou Provão como é chamado que determinava por meio de uma amostra o nível de conhecimento dos alunos no seu ultimo ano de formação, onde estes testes são padronizados e o exame foi realmente utilizado em 1995-96.

Portanto, foi na década de 1990 que a avaliação foi tida como à sua década aqui no Brasil dando à esta década a importância da avaliação como estratégia das reformas educacionais. Que Dias Sobrinho (2003, p. 74) coloca as palavras que foram ditas pelo então Presidente do Inep daquela época “a ênfase em processos de avaliação é hoje considerada estratégica como subsídio indispensável no monitoramento das reformas e das políticas educacionais”, ou seja, a avaliação foi comprovadamente um instrumento de aprimoramento das instituições de ensino. Dando continuidade às práticas do Geres foi criado o Exame Nacional de Cursos – ENC, que com o mesmo objetivo do Provão, avaliava os alunos em seu último ano de curso adotando valores percentuais a eles, ou seja, os resultados eram utilizados para o preenchimento das seguintes categorias: categoria A (superiores a 12%), B (18%), C (40% médios), D (outros 18%) e E (os últimos 12%), ou seja, a instituição era avaliada de acordos com estes resultados através dos seus alunos prestes a ingressar no mercado de trabalho.

O Exame Nacional por sua vez não está inteiramente relacionado aos seus educadores, ou pesquisadores, ou estudantes, dentre outros elementos que fazem parte da instituição e sim relacionado às políticas governamentais que segundo Dias Sobrinho (2003, p. 79) Albrecht cita “A avaliação implica valor; e o valor da aprendizagem é algo bem diferente de verificar se se domina determinada

quantidade de saberes ou competências”, ou seja, o valor está relacionado neste caso a qualidade e não a quantidade no que diz respeito ao conhecimento analisado por este programa.

A partir da década de 80 foi possível observar importantes reformas nos sistemas de educação superior, que com o passar dos anos estas reformas dinamizaram de forma a diversificar, os tipos de instituições, os perfis dos docentes, ou seja, aumentando as demandas como a competitividade. Com isso a globalização trouxe novos desafios para a educação superior, tais como: a conciliação entre as exigências da qualidade no ensino, com a inovação com o objetivo de ampliar o acesso e diminuir as assimetrias sociais. Portanto, foram visualizando este quadro de inovações e exigências que algumas instituições preocupadas em formar indivíduos capazes de absorver conhecimentos e técnicas que iram torná-los competitivos no mercado que as instituições começaram a ganhar o centro das atenções, em todos os países, ou seja, buscando se modernizar, com processos de avaliação e regulação da educação superior. Com isso tornaram visíveis a importância e a ênfase que era dada ao processo de avaliação da educação superior. Onde é importante lembrar que foi na década de 80 que dois programas de avaliação da educação superior ficaram conhecidos, o Paru e o Geres já abordados anteriormente. Dando continuidade ao surgimento de programas de avaliação foi no início da década de 90 que surge o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras o PAIUB em 1993. Que tinha como objetivo conceder a instituição uma auto-avaliação que por sua vez iria estender a toda a instituição chegando ao lado externo. Este novo programa possibilitou que as instituições estabelecessem um dialogo com a sociedade e com a academia como um todo, ou seja, foi um programa que obteve sucesso, porém teve vida curta, pois foi afetado pelo MEC, que o transformou em um processo apenas interno das instituições, que no decorrer dos anos a partir de uma lei de nº 9131/1995, ou seja, a lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi possível a implementação de novos mecanismos de avaliação, tais como o ENC (Exame Nacional de Cursos) realizado por alunos concluintes dos cursos de graduação, ACE (Análise das Condições de Ensino) e o ACO (Avaliação das Condições de Oferta). Onde seus resultados são divulgados pela imprensa, com isso foi criado pelo MEC um aparato normativo por especialistas da comunidade acadêmica, a fim de dar apoio aos processos de avaliação.

assim o conhecimento necessário para a incorporação de mudanças, visando

2.5 BALANÇO DA AVALIAÇÃO NO BRASIL

Com todas estas iniciativas através destes programas a fim de se adequar às novas exigências e inovações é importante ressaltar a diferença entre concepção e prática da Avaliação na Educação Superior que segundo RAIES, (2004, p. 21) "uma comprometida com a transformação acadêmica, em uma perspectiva formativa/emancipatória e a outra mais vinculada ao controle de resultados e do valor de mercado, com visão regulatória", ou seja, dando a avaliação um apoio no que diz respeito a regular e avaliar com isso fazendo do Brasil um país que considera a avaliação como uma atividade essencial para o aperfeiçoamento acadêmico, como também uma espécie de prestação de contas perante a sociedade. Porém, um processo como este que combina regular e avaliar a educação superior, tanto interno e externo no Brasil ainda depende da junção do Estado com as Instituições, fazendo com que alguns pontos sejam avaliados para que efetivamente este programa funcione que segundo a RAIES (2004, p. 22) cita alguns: "a) está centrada quase exclusivamente nas atribuições de supervisão do MEC, b) praticamente não considera instituições e cursos como sujeitos de avaliação, c) não distingue adequadamente supervisão e avaliação, com nítida ênfase à primeira, d) não constitui um sistema nacional de avaliação, mas, mais propriamente uma justaposição de verificação de determinadas condições, unilateralmente definidas pelo Ministério". Portanto, um conjunto de barreiras que não visualizam a importância do seu conteúdo como forma de agregar valor a qualidade do ensino superior e sim com um conjunto de políticas públicas. Apesar de o Plano Nacional de Educação, que estabelecer a institucionalização ampla e diversificada do sistema de avaliação interna que englobe o público e o privado a fim de unificar dando qualidade ao ensino.

2.6 ATUAL MODELO DA AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

A Avaliação das IES pode ser considerada como um instrumento de gestão, que através de uma análise e descrição da organização, seus objetivos e sistemas dão suporte a elaboração do planejamento Institucional, proporcionando assim o conhecimento necessário para a incorporação de mudanças, visando

transformações tanto das práticas administrativas quanto acadêmicas. Onde o formato avaliativo deve incidir sobre uma avaliação que tem como objetivo o diagnóstico sobre o auto-estudo institucional, ou seja, uma avaliação capaz de dar visibilidade as grandezas da instituição e ao mesmo tempo as críticas. Esta mesma avaliação também pode ser chamada de auto-avaliação ou avaliação interna que é desenvolvida pelos integrantes da própria Instituição e coordenada por comissões responsáveis que tem como objetivo produzir conhecimentos, analisar o sentido do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificando as causas dos problemas, em fim as fragilidades e as potencialidades da instituição avaliada, analisadas dentro das dez dimensões previstas em lei, ou seja, a auto-avaliação é um instrumento importante para a tomada de decisão e dele resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões a cerca do assunto.

Portanto, vamos começar compreendendo a avaliação interna como um processo contínuo que através deste a instituição constrói conhecimentos sobre sua realidade, visando compreender o significado das atividades educativas, ou seja, a avaliação interna é um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição de Educação Superior. Por sua vez, a Avaliação externa é realizada por especialistas de diferentes áreas do conhecimento, mas não diretamente vinculados a Instituição que esta sendo avaliada. Ambas são valiosas para o processo de avaliação, em que a primeira permite o desenvolvimento processual, contínuo e sistemático da avaliação de cursos e a outra proporciona um olhar de fora que resultará em ganhos significativos para a análise dos dados da avaliação. Both (1999) apud Lousada (2003), "a avaliação institucional visualiza o seu desenvolvimento com base em duas grandes variáveis: a quantitativa e a qualitativa". Ou seja, permitindo uma avaliação numérica e descritiva dos dados. Tal fato permite uma visão global da Instituição, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, o que facilita o redimensionamento das políticas e dos planos da IES. A avaliação visa à qualidade como questão, inclusive, de sobrevivência institucional. A visualização da realidade da IES, mediante o processo de auto-avaliação – avaliação-interna - avaliação-externa, permite a tomada de decisão para os administradores.

criação de uma equipe de coordenação, participação dos integrantes da instituição, compromisso explícito por parte dos

2.6.1 AS MODALIDADES DO ATUAL MODELO DE AVALIAÇÃO DAS IES

Para isso, a avaliação interna ou auto-avaliação é dividida em três etapas:

De acordo com BRASIL,...([2004], p.7) o atual modelo de avaliação da educação superior foi "instituído pela lei n 10.861, de 14 de Abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, da orientação da expansão de sua oferta, do aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social". Que por sua vez se divide em três modalidades principais que servem como um instrumento de avaliação, a começar pela: 1) avaliação das instituições de Educação Superior (Avalies) que também se divide em duas etapas chamadas de auto-avaliação que é coordenada por uma Comissão própria de avaliação ou (CPA), e a avaliação externa que também são comissões designadas pelo Inep segundo as diretrizes do Conaes. 2) Avaliação de cursos de graduação (ACG) que avalia in loco os cursos de graduação das instituições. 3) Avaliação do desempenho dos estudantes o Enade (exame nacional de avaliação de desempenho) que são aplicados aos primeiros formandos em seu último ano de curso, daquele curso que por sua vez procura reconhecimento perante um órgão responsável.

2.6.2 REQUISITOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

Os requisitos que compõem a avaliação interna podem ser definidos como um conjunto de etapas que no decorrer da avaliação servem e não muito importante para dar suporte a avaliação interna, uma vez que são compostos primeiro por uma equipe que servira de base para a avaliação, planejando e organizando as atividades a serem implantadas, que por sua vez terá a participação de pessoas das instituições, a fim do seu desenvolvimento com o processo de avaliação, onde é muito importante o compromisso dos dirigentes das IES fazendo com que aja um apoio institucional para que tudo ocorra com a seriedade necessária, informações importantes que servirão de alimento para o processo de avaliação para que o resultado final seja de acordo com o que foi planejado, ou seja, visando o aprimoramento, superando as dificuldades existentes. No entanto, os requisitos da avaliação interna se dividem em: existência de uma equipe de coordenação, participação dos integrantes da instituição, compromisso explícito por parte dos

dirigentes das IES, informações válidas e confiáveis e o uso efetivo dos resultados. Para isso, a avaliação interna ou auto-avaliação é dividida em três etapas:

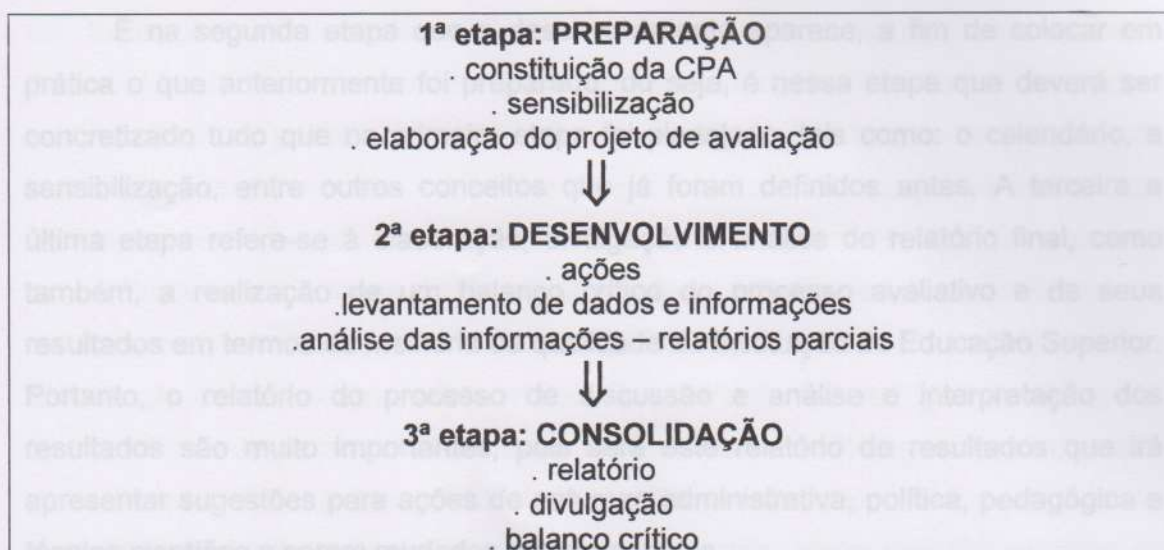


Figura 1: Etapas da Avaliação Interna

Fonte: Brasil (2004)

2.3.3 DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Isto posto, precisamos compreender o conteúdo dessas etapas a começar pela primeira etapa que é formada por uma comissão própria de avaliação (CPA) que de acordo com o art.11 da lei n 10.861/04, cada instituição deve constituir ou ter uma CPA com o objetivo de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações, onde cada CPA deve contar, com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica como também da sociedade. A comissão define a quantidade de membros que ira compor a comissão, como a duração do seu mandato, o modo de organização entre outros, onde o eixo de sustentação e de legitimidade são os resultados da participação e interesse da comunidade acadêmica, alem da inter-relação entre as atividades pedagógicas e de gestão acadêmica e administrativa. Já no planejamento cabe a elaboração do projeto de avaliação, definindo seus objetivos, estratégias, metodologia, recursos e o calendário das ações avaliativas. Este calendário estabelece os prazos e datas para a execução das ações, para isso o planejamento é levado a debate pela comunidade acadêmica, a fim de sempre estar relacionado com as características das IES e de acordo com cada tipo de avaliação, tais como: auto-avaliação, avaliação externa, avaliação dos docentes pelos estudantes, avaliação de desempenho do pessoal técnico-administrativo, entre outros. No

processo de sensibilização da avaliação de todos os envolvidos formam a comunidade acadêmica, que através de reuniões, palestras e seminários mostram o que está sendo realizado para que todos tomem conhecimento.

É na segunda etapa que o desenvolvimento aparece, a fim de colocar em prática o que anteriormente foi preparado, ou seja, é nessa etapa que deverá ser concretizado tudo que na primeira etapa foi planejado, tais como: o calendário, a sensibilização, entre outros conceitos que já foram definidos antes. A terceira e última etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final, como também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos de melhoria da qualidade da Instituição de Educação Superior. Portanto, o relatório do processo de discussão e análise e interpretação dos resultados são muito importantes, pois será este relatório de resultados que irá apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científico a serem mudados ou aprimorados.

2.6.3 DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As dimensões da Avaliação Institucional as baseadas na lei n 10.861/04, art.3, onde tem como objetivo dar orientações e operacionalizações da avaliação das IES de todo o país. De acordo com BRASIL,...([2004], p.18) as dimensões são classificadas em: 1) Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional que seriam os objetivos, as finalidades e compromissos das IES em documentos específicos e escritos, bem como o plano de desenvolvimento institucional e o projeto pedagógico da instituição no que diz respeito as suas atividades de extensão, gestão acadêmica, gestão e avaliação institucional. 2) Políticas para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão, onde o Ensino é definido pela concepção de currículo e a organização didático-pedagógica de acordo com as atividades fins da instituição, bem como as práticas pedagógicas e institucionais que estimulam a melhoria do ensino. A Pesquisa cabe a relevância social e científica em relação aos objetivos institucionais, a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas, entre outras. Já a Extensão é a articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social. Por sua vez, a Pós-Graduação seria política institucionais com o objetivo de criação, expansão e melhoria das IES, tendo em vista os seus objetivos e de acordo com a sua missão.

manutenção do conhecimento, onde há uma integração entre graduação e pós-graduação.

Ainda de acordo com BRASIL,...([2004], p. 22) 3) A Responsabilidade Social da Instituição em relação a Inclusão Social são ações voltadas para o desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ações afirmativas, entre outros que se dão, através de bolsas e descontos e outras evidências de políticas institucionais para a inclusão de estudantes, em situação econômica desfavorecida dos demais. 4) A Comunicação com a Sociedade é a forma de visualizar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social, através de canais utilizados para publicar as atividades das IES na comunidade externa, tais como: jornais, manuais, folhetos, guia do aluno, etc. 5) As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente, 6) Organização e gestão da instituição, 7) Infra-Estrutura Física das IES a utilização de infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, como também políticas de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins, como: a biblioteca, salas de aula, laboratórios, equipamentos de informática, entre outros, ou seja, tudo aquilo que servirá de suporte e incentivo para a prática do ensino de qualidade. 8) Planejamento e Avaliação a adequação do planejamento geral da instituição e a sua relação com o projeto pedagógico institucional e dos cursos, através de procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, das atividades educativas. 9) Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos, onde para os estudantes seriam as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social, tais como: participação dos estudantes em atividades de ensino que vão do estágio, avaliação institucional e atividades de intercâmbio estudantil. Os egressos a inserção profissional, bem como a sua participação para as IES, através de mecanismos para conhecer a sua opinião sobre o ensino ou a informação recebida pela instituição, relacionando também a sua situação no mercado, a opinião dos empregadores dos egressos em relação ao plano de ensino-aprendizagem e por sua vez a criação de oportunidades de formação continuada. 10) Sustentabilidade Financeira são políticas de captação de recursos, ou seja, políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão com a finalidade de manter atividades importantes para as IES, tendo em vista os seus objetivos e de acordo com a sua missão.

3. METODOLOGIA

2.7 AVALIAÇÃO OU ESTUDO DE EGRESSOS

Este capítulo apresenta os caminhos trilhados para desenvolvimento da pesquisa. De acordo com o artigo de Lousada (2005, p. 74) O estudo da avaliação ou estudo de egressos tem como objetivo mostrar a importância do planejamento e desenvolvimento de sistemas de acompanhamento de egressos como um dos mecanismos que permita às Instituições de Ensino Superior (IES) a contínua melhoria de todo o planejamento e operação dessas organizações, particularmente do processo de ensino aprendizagem. Onde o egresso é aquele que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho. Mercado de trabalho este muito competitivo e que sofreu mudanças em decorrência da globalização da economia, dos avanços tecnológicos entre outras exigências do mercado que fazem com que as IES desenvolvam nos profissionais que formam, além das capacidades técnicas, uma visão multidisciplinar, que ultrapassem a complexidade do conhecimento científico. Isso significa ensinar conteúdos e habilidades úteis no presente, mas também ensinar a aprender no futuro, fora do ambiente de ensino. Para que isso aconteça, é necessário que as IES introduzam em seus currículos ajustes constantes, com o intuito de propiciar aos profissionais, formados por ela, conhecimentos, habilidades e atitudes para exercerem atividades e funções em uma ampla gama de processos, capazes de resolver problemas inerentes à sua área de formação e superar situações contingentes de maneira segura. Em se tratando disso é importante saber o que os egressos pensam a respeito da formação recebida para se proceder a ajustes em todas as partes do sistema de ensino ofertado.

A população do trabalho em tela é constituída por todos os egressos do curso de administração da FARN nos anos de 2002, 2003 e 2004, de acordo com a tabela abaixo:

Ano de conclusão	2002	2003	2004
Número de concluintes	36	40	59

Quadro 1 – Distribuição dos elementos da população segundo o ano de conclusão do curso

Fonte: Faculdade Natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, 2005

3. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os caminhos trilhados para desenvolvimento da pesquisa de campo, ou seja, a metodologia empregada para desenvolvimento do trabalho. Segundo Vergara (1998, p.45) método é o estudo que se refere à instrumentos de capacitação ou manipulação da realidade. Portanto está associado a caminhos, maneiras, procedimentos para atingir determinado fim.

Esta seção encontra-se estruturada em quatro (04) partes: tipo de pesquisa, população e amostra, coleta de dados e análise e interpretação dos dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para desenvolvimento deste estudo foi realizada uma pesquisa exploratória-descritiva. Exploratória devido ao fato da FARN não possuir estudos sobre egressos e descritiva, pois os objetivos foram bem definidos e foram obtidos resultados quantitativos sobre o perfil dos egressos.

Que para o Fonseca (1996, p. 101) "estatística descritiva se constitui num conjunto de técnicas que objetivam descrever, analisar e interpretar os dados numéricos de uma população ou amostra".

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo Martins (2002) população é um conjunto de dados onde todos os elementos têm pelo menos uma característica em comum, a qual deseja-se estudar.

A população do trabalho em tela é constituída por todos os egressos do curso de administração da FARN nos anos de 2002, 2003 e 2004, de acordo com a tabela abaixo:

Ano de conclusão	2002	2003	2004
Número de concluintes	39	40	59

Quadro 1 – Distribuição dos elementos da população segundo o ano de conclusão do curso

Fonte: Faculdade Natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, 2005

De acordo com Martins (2002) amostra consiste de um subconjunto de uma população. A amostra deste estudo encontra-se disposta na tabela abaixo.

Ano de conclusão	2002	2003	2004
Número de entrevistados	17	17	28

Quadro 2 – Distribuição dos elementos amostrais segundo o ano de conclusão do curso

Esta amostra compõe um plano amostral estratificado proporcional segundo o curso e o ano de conclusão, com 95% de confiança e margem de erro de 5% . Este plano amostral foi construído para o desenvolvimento da pesquisa de egressos da FARN, do qual este trabalho é parte integrante.

3.3 COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados foi realizado nos meses de outubro e novembro de 2005. O método empregado para reunião das informações foi a entrevista pessoal e por telefone.

O instrumento de coleta de dados foi um formulário estruturado em quatro partes: dados profissionais, dados acadêmicos, satisfação com a instituição e perfil do egresso. O formulário foi compreendido de 35 questões, das quais 7 eram abertas, ou seja, os entrevistados podiam responder com suas próprias palavras e 28 fechadas.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada mediante emprego de estatística descritiva tais como: representação gráfica, distribuições de freqüências e tabelas de dupla entrada. O processamento dos dados foi desenvolvido no Microsoft Excel e no Statistica versão 6.0.

4. RESULTADOS ENTREVISTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos na pesquisa de campo realizada com os egressos do curso de administração da FARN, durante os meses de outubro e novembro de 2005. Este item encontra-se estruturado em quatro seções: perfil dos egressos, dados profissionais, dados relacionados à vida acadêmica e satisfação dos egressos com a instituição.

No gráfico abaixo observa-se que a distribuição dos entrevistados segundo o ano de conclusão do curso não condiz com a amostra prevista, isto deve-se a dificuldade encontrada no processo de coleta de dados, pois muitos alunos não residem mais no mesmo endereço ou não possuem mais o telefone que consta no banco de dados da instituição.

Gráfico 2 – Distribuição dos egressos segundo a faixa etária
Fonte: Pesquisa realizada nos meses de outubro e novembro/2005



Gráfico 1 – Distribuição dos egressos segundo a faixa etária
Fonte: Pesquisa realizada nos meses de outubro e novembro/2005

■ Masculino ■ Feminino □ Não resposta

Gráfico 3 – Distribuição dos egressos segundo o sexo
Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005

De acordo com o gráfico acima fica demonstrado que o sexo dos egressos entrevistados é de 52% feminino, 48% masculino e 2% como não resposta.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS



Gráfico 2 – Distribuição dos egressos segundo a faixa etária

Fonte: Pesquisa realizada nos meses de outubro e novembro/2005

De acordo com o gráfico acima foi possível observar que os egressos entrevistados compreendem a faixa etária entre 25 a 29 anos, representando assim 35,09%. Por sua vez a faixa etária de 20 a 24 anos fica com a porcentagem de 26,32%.

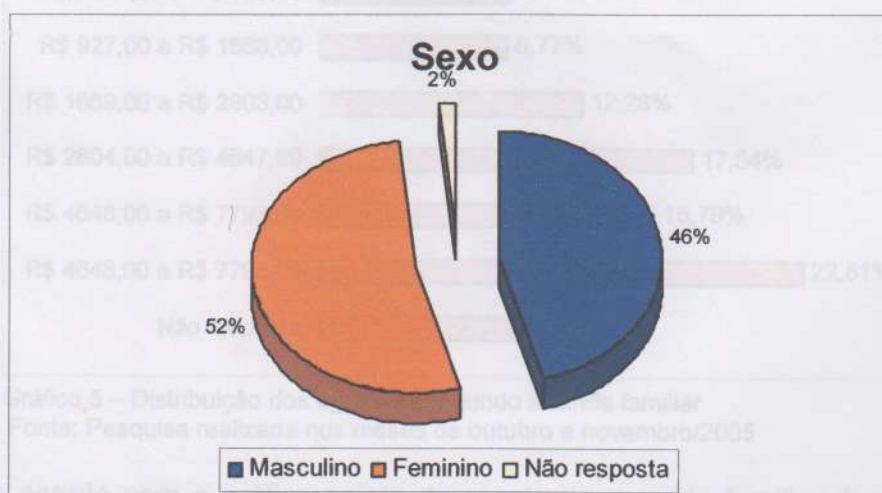


Gráfico 3 – Distribuição dos egressos segundo o sexo

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

De acordo com o gráfico acima fica demonstrado que o sexo dos egressos entrevistados é de 52% feminino, 46% masculino e 2% como não resposta.



Gráfico 4 – Distribuição dos egressos segundo o estado civil

Fonte: Pesquisa realizada nos meses de outubro e novembro/2005

Fica demonstrado no gráfico que o estado civil dos egressos entrevistados é na maioria de solteiros (70,18%).



Gráfico 5 – Distribuição dos egressos segundo a renda familiar

Fonte: Pesquisa realizada nos meses de outubro e novembro/2005

De acordo com o gráfico acima demonstrado a renda familiar dos egressos entrevistados é 22,81% entre R\$4.648,00 a R\$7.793,00, ou seja, a classe média da população.

4.2 DADOS PROFISSIONAIS



Gráfico 6 – Distribuição dos egressos segundo o local onde reside
Fonte: Pesquisa realizada nos meses de outubro e novembro/2005

No gráfico 6 é possível visualizar que grande maioria dos egressos entrevistados reside em Natal representando assim 92,98%.



Gráfico 7 – Distribuição dos egressos segundo o ano de conclusão
Fonte: Pesquisa realizada nos meses de outubro e novembro/2005

4.2 DADOS PROFISSIONAIS



Gráfico 8 – Distribuição dos egressos segundo o fato de está trabalhando e o ano de conclusão

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

No gráfico 8 é possível visualizar que dos egressos entrevistados que concluíram o curso em 2002, 75% estão trabalhando. Para o ano de 2003 observa-se que 50,00% estão trabalhando e em relação ao ano de 2004, 48,28% estão no mercado de trabalho, observando-se uma redução no número de egressos empregados ao longo do tempo.

Um fato bastante interessante que pode ser observado no gráfico 9 é que para os três anos analisados a maioria dos egressos já trabalhavam antes de concluir o curso, o que se justifica pelo fato do curso funcionar no período noturno e a faculdade ser particular.

Gráfico 9 – Distribuição dos egressos que são empresários segundo o ramo de atividade.

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

De acordo com o gráfico acima ilustrado fica demonstrado que dos egressos que estão trabalhando atualmente, 53% trabalham com carteira assinada 26% são autônomos ou prestadores de serviços e 21% são donos do próprio negócio. Destes observa-se que exercem as mais diferentes atividades (comércio, calligrafia artística, representantes, entre outros).



Gráfico 9 – Distribuição dos egressos segundo o fato de trabalhar antes de concluir o curso e o ano de conclusão
 Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

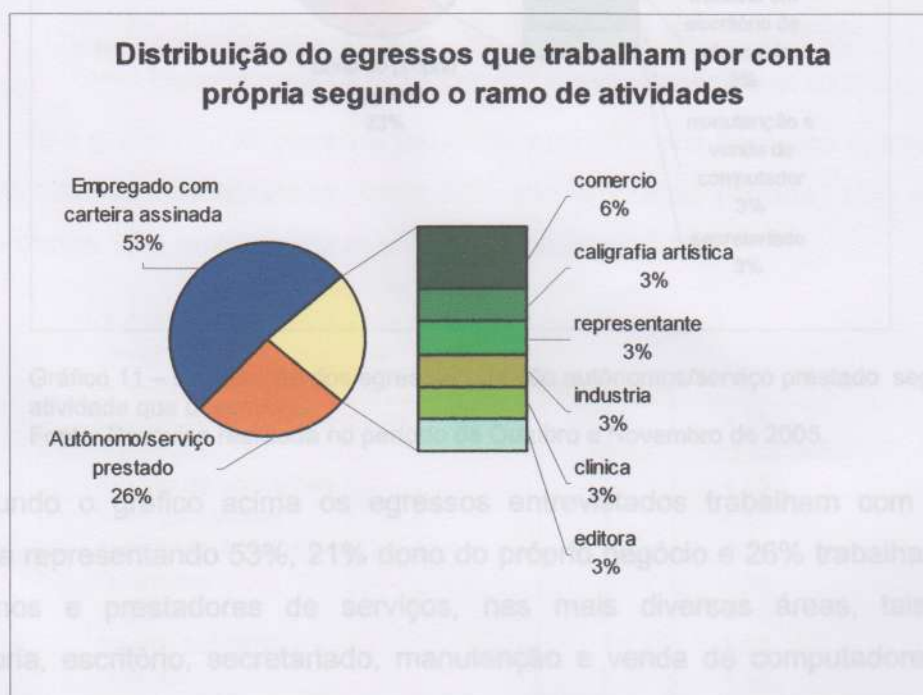


Gráfico 10 – Distribuição dos egressos que são empresários segundo o ramo de atividade.
 Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

De acordo com o gráfico acima ilustrado fica demonstrado que dos egressos que estão trabalhando atualmente, 53% trabalham com carteira assinada 26% são autônomos ou prestadores de serviços e 21% são donos do próprio negócio. Destes observa-se que exercem as mais diferentes atividades (comércio, caligrafia artística, representantes, entre outros).

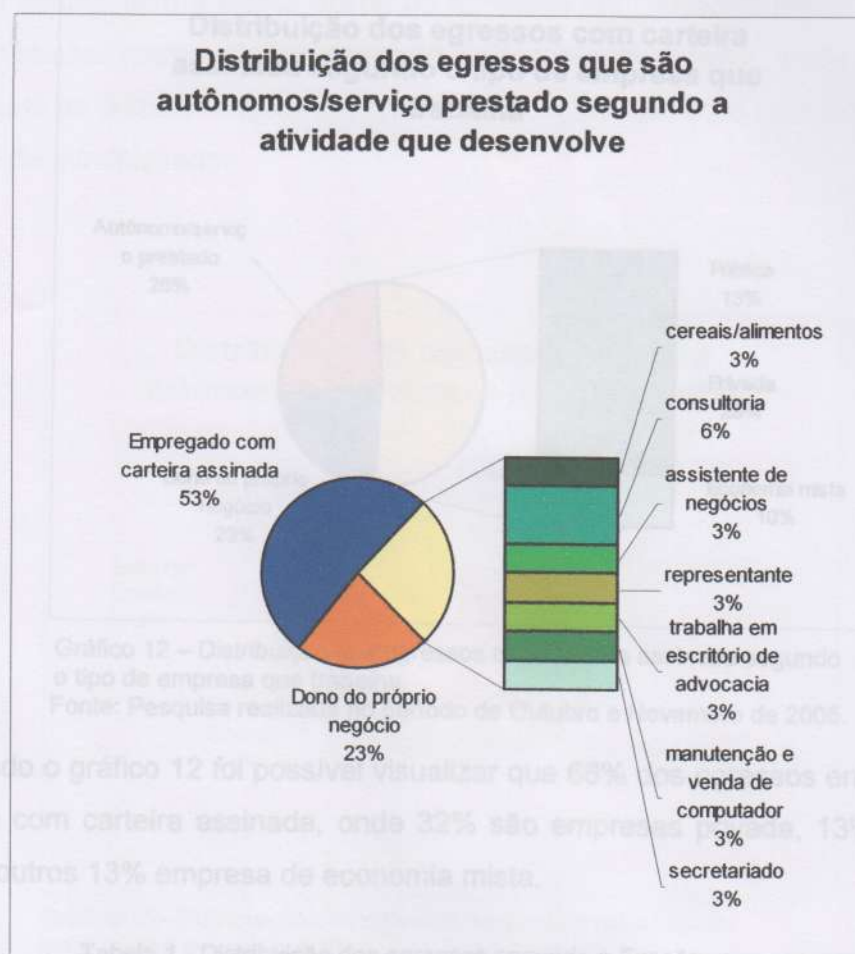


Gráfico 11 – Distribuição dos egressos que são autônomos/serviço prestado segundo a atividade que desenvolve.

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

Segundo o gráfico acima os egressos entrevistados trabalham com carteira assinada representando 53%, 21% dono do próprio negócio e 26% trabalham como autônomos e prestadores de serviços, nas mais diversas áreas, tais como: consultoria, escritório, secretariado, manutenção e venda de computadores, entre outros serviços.

Comprador de eventos	1	4,55
Assistente de administração financeira	1	4,55
Recursos Humanos	1	4,55
Analista	1	4,55
Funcionária	1	4,55
Supervisora	1	4,55
Assessoria parlamentar	1	4,55
Assessoria administrativa	1	4,55
Não resposta	2	9,09
Total	22	100,00

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

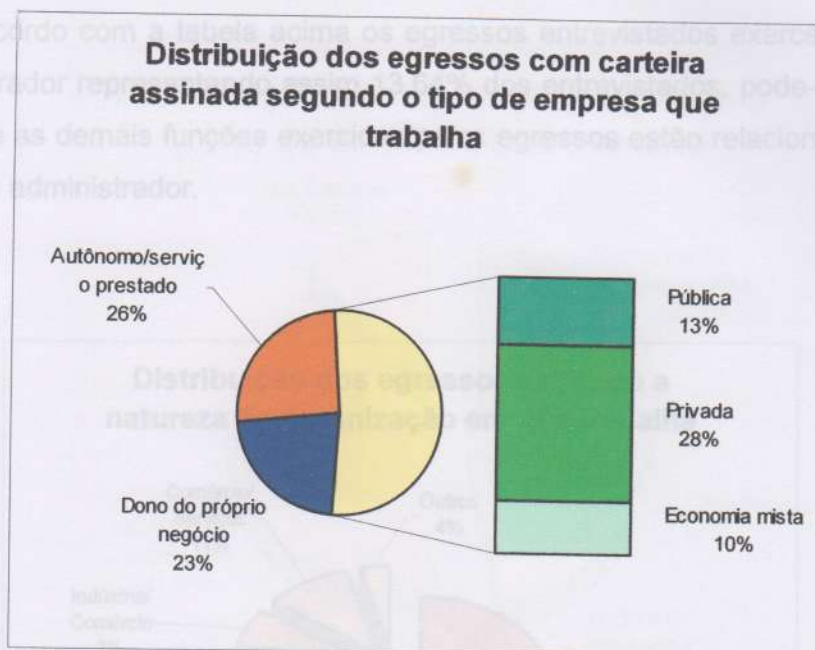


Gráfico 12 – Distribuição dos egressos com carteira assinada segundo o tipo de empresa que trabalha.

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

Segundo o gráfico 12 foi possível visualizar que 68% dos egressos entrevistados trabalham com carteira assinada, onde 32% são empresas privada, 13% empresa pública e outros 13% empresa de economia mista.

Gráfico 13 – Distribuição dos egressos segundo a natureza da empresa
Tabela 1 - Distribuição dos egressos segundo a Função desenvolvida na empresa

Atividade desenvolvida	Frequência	%
Coordenador de serviços de apoio	1	4,55
Administrador	3	13,64
Auxiliar de operações	1	4,55
Setor de pessoal	1	4,55
Assistente de Negócios	1	4,55
Financeiro	1	4,55
Vendedor	2	9,09
Auxiliar judiciário	1	4,55
Gerente	1	4,55
Promotora de eventos	1	4,55
Assistente de administração financeira.	1	4,55
Recursos Humanos	1	4,55
Analista	1	4,55
Funcionária	1	4,55
Supervisora	1	4,55
Assessora parlamentar	1	4,55
Assessoria administrativa	1	4,55
Não resposta	2	9,09
Total	22	100,00

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

De acordo com a tabela acima os egressos entrevistados exercem a função de Administrador representando assim 13,64% dos entrevistados, pode-se observar também que as demais funções exercidas pelos egressos estão relacionadas com a profissão de administrador.

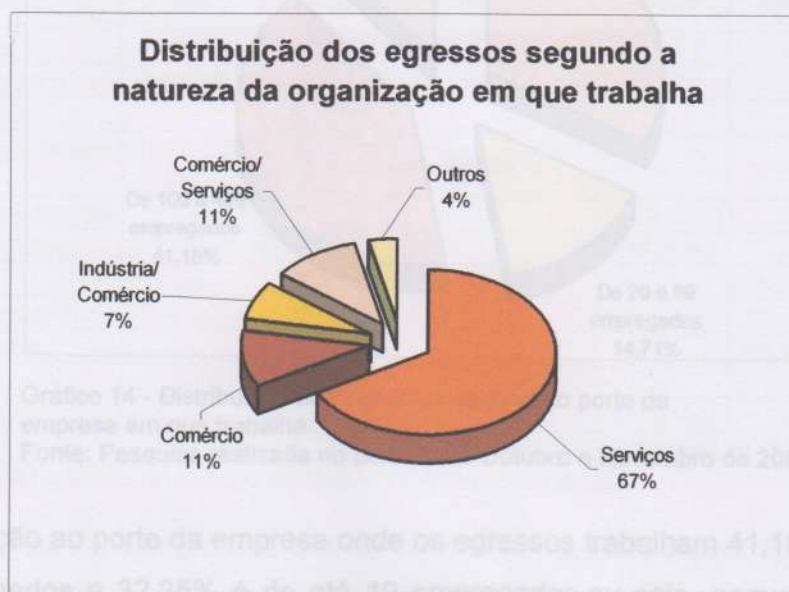


Gráfico 13— Distribuição dos egressos segundo a natureza da organização em que trabalha.

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

De acordo com o gráfico 13 a natureza das empresas as quais os egressos entrevistados trabalham 67% é do setor de serviços e empatadas com 11% dos entrevistados ficou no setor de serviços/comércio e comércio.

Trabalha	Sim	Não	Total
Vida acadêmica			
Não está fazendo nenhum curso	20(35,09%)	13(22,91%)	33(57,99%)
Está cursando especialização			
MBA	5(10,63%)	5(8,77%)	11(19,39%)
Está cursando mestrado	-	2(3,51%)	2(3,51%)
Está cursando outra graduação	2(3,51%)	2(3,51%)	4(7,02%)
Outros	-	3(5,26%)	3(5,26%)
Não resposta	3(5,26%)	1(1,75%)	4(7,02%)
Total	31(54,39%)	26(45,61%)	57(100,00%)

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

Distribuição dos egressos segundo o porte da empresa que trabalha



Gráfico 14 - Distribuição dos egressos segundo o porte da empresa em que trabalha.

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005

Em relação ao porte da empresa onde os egressos trabalham 41,18% é de 100 a 499 empregados e 32,35% é de até 19 empregados, ou seja, pequena e grandes empresas.

4.3 DADOS ACADÊMICOS

Tabela 2 - Distribuição dos egressos segundo o fato de está trabalhando x vida acadêmica.

Vida acadêmica	Trabalha		Total
	Sim	Não	
Não está fazendo nenhum curso	20(35,09%)	13(22,81%)	33(57,89%)
Está cursando especialização /MBA	6(10,53%)	5(8,77%)	11(19,30%)
Está cursando mestrado	-	2(3,51%)	2(3,51%)
Está cursando outra graduação	2(3,51%)	2(3,51%)	4(7,02%)
Outros	-	3(5,26%)	3(5,26%)
Não resposta	3(5,26%)	1(1,75%)	4(7,02%)
Total	31(54,39%)	26(45,61%)	57(100,00)

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005

De acordo com a tabela, 35,09% dos egressos não estão trabalhando como também não exercendo nenhuma atividade acadêmica e 22,81% estão trabalhando e fazendo algum tipo de atividade acadêmica.

Tabela 3 - Distribuição dos egressos segundo o curso que está realizando e a Instituição na qual estuda

Instituição	IEL	FARN	FIERN/UFRN	UFRN	UNP	Total
Curso						
Não respondeu	-	2 (12,50%)	-	-	-	2(12,50%)
Gestão de negócios	1(6,25%)	-	-	-	-	1
Controladoria	-	2 (12,50%)	-	-	-	2 (12,50%)
Gestão empreendedora de negócios	-	-	1(6,25%)	-	-	1(6,25%)
Engenharia de produção	-	-	-	2 (12,50%)	-	2 (12,50%)
Gestão de negócios	-	-	-	1(6,25%)	-	1(6,25%)
Direito	-	1(6,25%)	-	-	2(12,50%)	3(18,75%)
Gestão de marketing	-	1(6,25%)	-	-	-	1
Gestão financeira	-	-	-	-	1(6,25%)	1(6,25%)
finanças	-	1(6,25%)	-	-	-	1(6,25%)
Aquicultura	-	-	-	1(6,25%)	-	1(6,25%)
Total	1(6,25%)	7(43,75%)	1(6,25%)	4(25,00%)	3(18,75%)	16 (100,00%)

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

Nesta tabela os egressos que se encontram fazendo algum tipo de atividade acadêmica que representam a sua maior parte com 43,75% encontra-se na FARN nos seguintes cursos Controladoria, Direito, Gestão de Marketing e Finanças.

Tabela 4 - Distribuição dos egressos segundo a área que pretende fazer especialização.

Pretende cursar pós-graduação	Frequência	%
Não pretende cursar	11	19,30
Administração financeira	3	5,26
Marketing	3	5,26
Administração hospitalar	2	3,51
MBA financeira	1	1,75
Contábil	1	1,75
Gestão pública	2	3,51
Gestão estratégica de pessoas	7	12,28
Não sabe	1	1,75
Planejamento tributário	1	1,75
Negócios	2	3,51
Administrativa	1	1,75
MBA comércio exterior	1	1,75
Produção	1	1,75
Não resposta	20	35,09
Total	57	100

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

De acordo com a tabela acima os egressos entrevistados 12,28% pretende fazer especialização na área de Gestão Estratégica de Pessoas e 5,26% na área de Administração Financeira.

Tabela 5- Distribuição dos egressos segundo as Áreas que tiveram ênfase curricular e as áreas mais importantes para o mercado de trabalho

Áreas	Tiveram mais ênfase na formação		Mais importante para o mercado de trabalho	
	Frequência	%	Frequência	%
Recursos humanos	37	64,91	30	52,63
Mercadologia	8	14,04	9	15,79
Administração financeira	20	35,09	22	38,60
Logística	24	42,11	17	29,82
Produção/materiais	9	15,79	5	8,77
Administração geral	25	43,86	24	42,11
Todas	1	1,75	4	7,02
Não respondeu	1	1,75	1	1,75

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

De acordo com a área que tiveram ênfase na formação curricular e área de importância para o mercado de trabalho, os egressos destacam que para a área de formação 64,91% a área de Recursos Humanos e 43,86% de Administração Geral já na área de importância para o mercado de trabalho 52,63% a de Recursos Humanos e 42,11% a de Administração Geral.

Tabela 6 - Distribuição dos egressos segundo as habilidades mais importantes para atuar no mercado de trabalho.

Habilidades	Frequência	%
Tomada de decisão	28	49,12
Comunicação	27	47,37
Liderança	27	47,37
Ética e responsabilidade social	25	43,86
Todas	24	42,11
Adaptabilidade	23	40,35
Relações interpessoais	22	38,60
Capacidade crítica	20	35,09
Capacidade de expressão escrita	19	33,33
Capacidade de expressão oral	17	29,82
Habilidade em trabalhar com números	15	26,32
Visão sistêmica	14	24,56
Análise crítica e reflexiva	14	24,56

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

Segundo o gráfico as habilidades mais importantes enfatizadas por eles para atuar no mercado de trabalho são 49,12% tomada de decisão e empatadas com 47,37% as habilidades de Comunicação e Liderança.

4.4 SATISFAÇÃO COM A INSTITUIÇÃO

Tabela 7 - Distribuição dos egressos segundo a satisfação com a Instituição

Atributos	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não respondeu
Localização	23(40,35%)	26(45,61%)	5(8,77%)	1(1,75%)	1(1,75%)	1(1,75%)
Acesso	16(28,07%)	30(52,63%)	8(14,04%)	2(3,51%)	-	1(1,75%)
Laboratórios de informática	12 (21,05%)	32(56,18%)	8(14,04%)	1(1,75%)	3(5,25%)	1(1,75%)
Acervo bibliográfico	30(52,63%)	20(35,09)	6(10,53%)	-	-	1(1,75%)
Estrutura física da biblioteca	28 (49,12%)	24(42,11%)	4(7,01%)	-	-	1(1,75%)
Infra-estrutura das salas de aula	18(31,58%)	34(59,65%)	3(5,26%)	1(1,75%)	-	1(1,75%)
Banheiros	12 (21,05%)	32(56,18%)	9(15,79%)	3(5,26%)	-	1(1,75%)

.Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

No quesito satisfação com a Instituição os egressos apontam 45,61% sendo a localização como (bom), 52,63% sendo acesso como (bom), 56,18% sendo laboratórios de informática como (bom), 52,63% sendo acervo bibliográfico como (ótimo), 49,12% sendo a estrutura física da biblioteca como (ótimo), 59,65% sendo a infra-estrutura das salas de aula como (bom) e 56,18% sendo banheiros como (bom).

Tabela 8 - Distribuição dos egressos segundo a contribuição do curso para o desempenho profissional.

	Frequência	%
Já mudei significativamente minha vida profissional, incorporando continuamente em minhas atividades às informações recebidas e conhecimentos adquiridos	17	29,82
O curso foi útil para trazer uma visão mais plural, sugerindo alterações em minhas práticas e posturas profissionais	30	52,63
O curso foi alguma utilidade para o meu desempenho profissional e trouxe informações interessantes, porém pouco aplicável em minha vida profissional	7	12,28
O curso não serviu de alguma utilidade para o meu desempenho profissional trazendo apenas informações distantes da minha realidade.	1	1,75
O curso não tem servido em nada em minha vida profissional representando apenas desperdício de tempo.	1	1,75
Total	57	100

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

5 CONCLUSÃO



Gráfico 15 – Distribuição dos egressos segundo o fato de recomendar o curso de administração da FARN para parentes e amigos

Fonte: Pesquisa realizada no período de Outubro e Novembro de 2005.

No gráfico acima foi possível observar que 92% dos egressos recomendariam o curso de Administração para parentes e amigos enquanto 4% não recomendariam.

Como também essa cultura deve ser cultivada nos primeiros anos em que os alunos ingressam no curso, com isso, somando informações que servirão de base para o estudo dos mesmos. Ouvir, conhecer a opinião dos egressos depois que ele se desvincula da instituição de ensino superior é um importante instrumento de aperfeiçoamento, dando a instituição um diferencial competitivo.

Com base nos dados obtidos através da pesquisa realizada no período que compreende os meses de Outubro e Novembro de 2005, verificou-se que os egressos entrevistados do curso de Administração da FARN compreendem a faixa etária entre 25 a 29 anos, na sua maioria do sexo feminino, com 70% solteiro. Dentre os egressos entrevistados 22,81% estão trabalhando e exercendo alguma atividade acadêmica, como também 12,28% pretendendo fazer especialização em Gestão Estratégica de Pessoas e 13,64% trabalham na área em que se formaram, ou seja, Administração de Empresas. Por sua vez, pode-se constatar que a maioria dos entrevistados recomendariam a FARN e o curso de Administração para parentes e amigos. Deste modo o presente trabalho atingiu seus objetivos, ou seja, o de identificar os egressos do curso de Administração, a fim de traçar o perfil dos mesmos, bem como o seu lado profissional em relação ao mercado de trabalho.

5 CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

CUNHA LIMA, Daladier Pessoa, Nélida Ramalho: uma história de amor à educação. Natal: Editora do Rio Grande do Norte, 2004.

Diante do que foi observado com a pesquisa do presente trabalho, é possível notar que a trajetória dos egressos de uma IES é de grande importância e serve como fonte de informações gerenciais, que dão suporte a tomada de decisão, ao planejamento pedagógico e aos vários programas que desenvolvam no aluno a polivalência e a capacidade de interagir e de atender as mutações do mercado de trabalho. No entanto, toda proposta de melhoria ou aprimoramento requer a produção de informações, para que assim se construa um sistema de acompanhamento de egressos, fazendo da avaliação tanto da Instituição quanto dos ex-alunos uma ferramenta de interação, estabelecendo um canal de comunicação entre aluno e instituição.

A avaliação institucional constitui de um importante diferencial para que a IES atinja seus principais objetivos. Para isso, a adesão da avaliação deve ser completa por parte de toda comunidade acadêmica, professores, alunos e funcionários técnicos e administrativos, para que assim a organização tenha a eficácia desejada. Como também essa cultura deve ser cultivada nos primeiros anos em que os alunos ingressam no curso, com isso, somando informações que servirão de base para o estudo dos mesmos. Ouvir, conhecer a opinião dos egressos depois que ele se desvincula da instituição de ensino superior é um importante instrumento de aperfeiçoamento, dando a instituição um diferencial competitivo.

Com base nos dados obtidos através da pesquisa realizada no período que compreende os meses de Outubro e Novembro de 2005, verificou-se que os egressos entrevistados do curso de Administração da FARN compreendem a faixa etária entre 25 a 29 anos, na sua maioria do sexo feminino, com 70% solteiro. Dentre os egressos entrevistados 22,81% estão trabalhando e exercendo alguma atividade acadêmica, como também 12,28% pretende fazer especialização em Gestão Estratégica de Pessoas e 13,64% trabalham na área em que se formaram, ou seja, Administração de Empresas. Por sua vez, pode-se constatar que à maioria dos entrevistados recomendariam a FARN e o curso de Administração para parentes e amigos. Deste modo o presente trabalho atingiu seus objetivos, ou seja, o de identificar os egressos do curso de Administração, a fim de traçar o perfil dos mesmos, bem como o seu lado profissional em relação ao mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

CUNHA LIMA, Daladier Pessoa. **Noilde Ramalho**: uma história de amor à educação. Natal: Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, 2004.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior/ São Paulo: Cortez, 2003.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliação educacional e o avaliador**/ São Paulo: IBRASA, 2000.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação / **Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior – RAIES**, Campinas, v.9 n1, jan.1996.

BRASIL. Ministério da Educação Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional**: Orientações Gerais. Brasília: INEP/MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação das Instituições da Educação Superior – CONAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições da Educação Superior**. Brasília: INEP/MEC, [2004 ?]

FACULDADE NATALENSE PARA DESENVOLVIMENTO DO RN. **Manual do Aluno** [s.l : s.n] , [2002 ?].

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2002.

FONSECA, Jairo Simon da; **Curso de Estatística**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha. Egressos como fonte de informação. In:III Congresso da USP de Controladoria e Contabilidade.3; 2003.**anais...**, São Paulo: 2003.



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

PESQUISA DE EGRESSOS - 2005 CURSO - ADMINISTRAÇÃO

Assinatura de:

Data da entrevista

PARA PROFISSIONAIS

1. Atualmente, você está trabalhando?

1. ☐ Sim 2. ☐ Não (Se responder esta opção ir para a questão 13)

2. Já trabalhou antes de concluir o curso?

1. ☐ Sim 2. ☐ Não

3. (Se respondeu "não" na anterior) O fato de ter concluído um curso superior facilitou na obtenção do emprego atual?

1. ☐ Sim 2. ☐ Não

Porquê?

4. Qual o vínculo empregatício?

APÊNDICE

1. ☐ Dono do próprio negócio 2. ☐ Autônomo/ Serviço prestado 3. ☐ Empregado com carteira assinada

5. (Se respondeu "1" na questão anterior) Qual o ramo do negócio?

6. (Se respondeu "2" na questão 4) Qual atividade desempenha?

7. (Se respondeu "3" na questão 4) Qual o tipo da empresa trabalha?

1. ☐ Pública 2. ☐ Privada 3. ☐ Econômica mista

8. (Se respondeu "3" na questão 4) Há quanto tempo está trabalhando no emprego atual?

9. (Se respondeu "3" na questão 4) Qual função desempenha na empresa?

10. (Se respondeu "1" ou "3" na questão 4) Qual a natureza da organização em que trabalha?

1. ☐ Indústria 2. ☐ Serviços 3. ☐ Comércio 4. ☐ Indústria/Comércio

5. ☐ Comércio/Serviços 6. ☐ Outros. Qual?

11. Como classifica a empresa quanto ao porte?

1. ☐ Até 19 empregados 2. ☐ De 20 a 99 empregados



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

PESQUISA DE EGRESSOS – 2005/ CURSO – ADMINISTRAÇÃO

Entrevistador

Data da entrevista

DADOS PROFISSIONAIS

1. Atualmente, você está trabalhando?

1. ☐ Sim 2. ☐ Não (Se responder esta opção ir para a questão 13)

2. Já trabalhava antes de concluir o curso?

1. ☐ Sim 2. ☐ Não

3. (Se respondeu "não" na anterior) O fato de ter concluído um curso superior facilitou na obtenção do emprego atual?

1. ☐ Sim 2. ☐ Não

Porque?

4. Qual o vínculo empregatício?

1. ☐ Dono do próprio negócio 2. ☐ Autônomo/ Serviço prestado 3. ☐ Empregado com carteira assinada

5. (Se respondeu "1" na questão anterior) Qual o ramo do negócio?

6. (Se respondeu "2" na questão 4) Qual atividade desenvolve?

7. (Se respondeu "3" na questão 4) Qual o tipo de empresa trabalha?

1. ☐ Pública 2. ☐ Privada 3. ☐ Economia mista

8. (Se respondeu "3" na questão 4) Há quanto tempo está trabalhando no emprego atual

9. (Se respondeu "3" na questão 4) Qual função desenvolve na empresa?

10. (Se respondeu "1" ou "3" na questão 4) Qual a natureza da organização em que trabalha?

1. ☐ Indústria 2. ☐ Serviços 3. ☐ Comércio 4. ☐ Indústria/Comércio
5. ☐ Comércio/Serviços 6. ☐ Outro. Qual?

11. Como classifica a empresa quanto ao porte?

1. ☐ Até 19 empregados 2. ☐ De 20 a 99 empregados

3. ☐ De 100 a 499 empregados 3. ☐ Acima de 499 empregados

12. Aonde está localizada a empresa?

1. ☐ Natal 2. ☐ Grande Natal 3. ☐ Interior do estado 4. ☐ Outro estado. Qual? _____

DADOS ACADÊMICOS

13. Quanto a sua vida acadêmica:

1. ☐ Não está fazendo nenhum curso 2. ☐ Está cursando especialização/MBA
 3. ☐ Está cursando mestrado 4. ☐ Está cursando outra graduação
 5. ☐ Outros. Especificar _____

14. (Se não respondeu 1 na questão 13) Em qual instituição está estudando? _____

15. (Se respondeu 1 na questão 13) Pretende cursar pós-graduação?

1. ☐ Sim. Em qual área? _____
 2. ☐ Não

16. Durante o curso qual(is) área(s) tiveram mais ênfase curricular para a sua formação?

1. ☐ Recursos Humanos 2. ☐ Mercadologia 3. ☐ Administração financeira
 4. ☐ Logística 5. ☐ Produção/ Materiais 6. ☐ Administração Geral

17. Na sua opinião, quais áreas são mais importantes para o formando entrar no mercado de trabalho?

1. ☐ Recursos Humanos 2. ☐ Mercadologia 3. ☐ Administração financeira
 4. ☐ Logística 5. ☐ Produção/ Materiais 6. ☐ Administração Geral

18. Das habilidades abaixo, quais são as mais importantes que o formando em Administração deve ter p/ atuar no mercado de trabalho?

1. ☐ Habilidade em Trabalhar com números 2. ☐ Visão Sistêmica
 3. ☐ Tomada de decisão 4. ☐ Capacidade crítica
 5. ☐ Comunicação 6. ☐ Liderança
 7. ☐ Tomada de decisão 8. ☐ Ética e Responsabilidade com a Profissão
 9. ☐ Análise crítica e reflexiva 10. ☐ Adaptabilidade
 11. ☐ Capacidade de expressão oral 12. ☐ Capacidade de expressão escrita

13. ☐ Relações Interpessoais

14. ☐ Outras. Quais?

SATISFAÇÃO COM A INSTITUIÇÃO

19. Quanto à qualidade como classifica os itens abaixo em relação à FARN:

Atributos	1. Ótimo	2. Bom	3. Regular	4. Ruim	5. Pésimo
Localização					
Acesso					
Laboratórios de informática					
Acervo bibliográfico					
Estrutura física da biblioteca					
Infraestrutura das salas de aulas					
Banheiros					

20. Acreditamos que com o curso de graduação você esperou melhorar seu desempenho profissional pela aquisição de novos conhecimentos e novas idéias. Você considera que até o momento:

1. ☐ Já mudei significativamente minha vida profissional, incorporando continuamente em minhas atividades às informações recebidas e conhecimentos adquiridos.
2. ☐ O curso foi útil para trazer uma visão mais plural, sugerindo alterações em minhas práticas e posturas profissionais.
3. ☐ O curso foi de alguma utilidade para o meu desempenho profissional e trouxe informações interessantes, porém pouco aplicáveis em minha vida profissional.
4. ☐ O curso não serviu de alguma utilidade para o meu desempenho profissional trazendo apenas informações distantes da minha realidade.
5. ☐ O curso não tem servido em nada em minha vida profissional representando apenas desperdício de tempo.

21. Você recomendaria o curso de _____ da FARN para parentes/amigos?

1. ☐ Sim
2. ☐ Não

DADOS PESSOAIS

22. Idade

1. ☐ 20 a 24anos
2. ☐ 25 a 29anos
3. ☐ 30 a 34anos
4. ☐ 35 a 39anos
5. ☐ 40 a 44anos
6. ☐ 45 a 49anos
7. ☐ 50 a 55 anos
8. ☐ Mais de 55anos

23. Sexo

1. ☐ Masculino 2. ☐ Feminino

24. Estado Civil

1. ☐ Solteiro 2. ☐ Casado 3. ☐ Divorciado 4. ☐ Viúvo

25. Renda

1. ☐ R\$207,00 a R\$423,99 2. ☐ R\$424 a R\$926,99 3. ☐ R\$927,00 a R\$1668,99
4. ☐ R\$1699 a R\$2803,99 5. ☐ R\$2804,00 a R\$4647,99 6. ☐ R\$4648,00 a R\$7793,00
7. ☐ Mais de R\$7793,00

26. Local onde reside

1. ☐ Natal 2. ☐ Grande Natal 3. ☐ Interior do Estado

4. Outros. Qual _____

(Se respondeu 1 na anterior) Bairro onde reside: _____